

# Deputados do PCP em Visita ao Douro



**Os Deputados do PCP, Jorge Machado e João Ramos, acompanhados por Agostinho Lopes do Comité Central, Jorge Humberto e Carlos Magalhães da DORVIR do PCP, visitaram a Região do Douro, na 2ª feira, dia 27 de Janeiro. Realizaram reuniões com a AVIDOURO, Trabalhadores da Casa do Douro e com a Direcção desta Instituição e por fim visitaram uma exploração agrícola em Folgosa do Douro.**

Face aos recentes desenvolvimentos quanto à situação na Casa do Douro, e tendo sido conhecida a proposta do Governo para o alegado saneamento financeiro, destacamos alguns dos principais problemas que nos foram referidos.

Os Lavradores Durienses e a Região Demarcada do Douro vivem com grandes dificuldades pelas más políticas de sucessivos governos do PSD, PS e CDS/PP. Políticas contra o coração da Região Demarcada – a Casa do Douro - que mergulharam numa prolongada agonia, a caminho da falência - e contra a produção e comercialização dos Vinhos do Douro e Porto.

Políticas que nos últimos anos, causaram a redução dos preços dos vinhos de pasto e tratado, a redução do benefício aos Lavradores, e a conseqüente diminuição dos rendimentos dos pequenos e médios vitivinicultores. Na vindima passada, justificaram o pequeníssimo aumento do benefício, com o aumento de preços, e o resultado, foi uma significativa baixa de preços, por exemplo na Letra A, houve quem recebesse menos 100€/pipa! A que crescem os problemas em que se encontram, de forma generalizada, as Adegas Cooperativas, muitas das principais já encerradas ou com processos de insolvência.

Políticas responsáveis pela especulação dos preços da aguardente vínica, com o Governo, numa guerra que tem séculos de história, sobre a produção ou não de aguardentes vínicas a partir de vinhos da região, a ceder com total descaramento aos mesmos de sempre, repudiando inclusive a proposta da Comunidade Intermunicipal do Douro (CIM Douro). Proposta, diga-se, feita a pedido do Ministério da Agricultura (Secretário da Estado Daniel Campelo). Para cúmulo, autoriza o uso de Aguardente Vitícola, (a partir subprodutos vitícolas, como as Borrás) no Benefício, fazendo mais um grande “frete” aos principais grupos que dominam o comércio, com grandes plantações fora da Região Demarcada e no estrangeiro, abrindo-lhe um canal lucrativo para o escoamento dos subprodutos dessa produção!

Na reunião com a Avidouro, foram também referidas as dificuldades no acesso ao Crédito para ser possível financiar projectos Vitis, as questões com o aumento da Carga Fiscal e o roubo das pensões e reformas, decididos pelo Governo PSD/CDS, nalguns casos, o pouco dinheiro disponível para ser aplicado na exploração vitícola.

Políticas de sucessivos governos do PSD, PSD e CDS que criaram uma situação insustentável à Casa do Douro com a retirada de competências e atribuições - poderes públicos históricos – sem nunca a indemnizar dos prejuízos (que estão avaliados) causados! Até a espoliação do Cadastro Vitícola permitiram, com o seu uso ilegítimo pelo IVDP, à margem do Protocolo negociado em 2005, nomeadamente, pelo pagamento anual de cerca de 900 mil euros à Casa do Douro. Até hoje só pagaram 2 semestres!

Depois de 2 anos de mentiras, atrasos e impasses, a proposta do Ministério da Agricultura e do Governo PSD/CDS Passos Coelho-Paulo Portas, é a declaração da sentença de morte da Casa do Douro, com a liquidação do seu património a favor do Estado e a Casa do Douro transformada numa vulgar associação privada, que acabará – se os durienses o permitirem – a ser dirigida pelos senhores exportadores de Gaia e a grande lavoura do sul através da CAP!

Objectivo perseguido há 35 anos pelo grande comércio exportador – a primeira tentativa foi feita por um governo PSD/Cavaco Silva através do Decreto-Lei 313/86 de 24 de Setembro - e que este governo se prepara para satisfazer, ficando os 35 mil vitivinicultores do Douro, indefesos, completamente nas mãos dos 5 maiores grupos exportadores (dominam 90% do mercado) e o comércio dos vinhos sem regulação.

Na reunião com a Direcção da Casa do Douro, ficou claro que o Governo tem marginalizado completamente a Instituição na procura de soluções, que adia sucessivamente as promessas de resolução dos problemas, que não cumpre sequer sentenças judiciais e que, enquanto se fazem avaliações de Vinhos e Património, os encargos com os juros e a dívida aumentam diariamente. No conjunto da dívida da Casa do Douro, há 30 milhões de juros em dívida, da inteira responsabilidade dos sucessivos governos que desde 1995 são os causadores da insustentável situação económico-financeira da Instituição duriense!

Uma das consequências da desgraçada situação financeira da Casa do Douro, como, mais uma vez, comprovamos, no encontro com os trabalhadores da Casa do Douro, é a continuação dos salários em atraso, (nalguns casos, 40 meses), sem que haja também qualquer intervenção da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) ao longo destes anos.

**O PCP, repudia a forma como o Governo PSD/CDS continua a tratar a Região Demarcada do Douro. O PCP, por intermédio do seu Grupo Parlamentar, vai intervir junto do Governo – Ministério da Agricultura e Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social – denunciando a gravidade dos problemas da Região Demarcada e da Casa do Douro e apresentando propostas para travar o desastre económico e social, qual nova filoxera, que se abateu sobre o Douro!**

**A Direcção Regional de Vila Real do PCP**